

## Em preparação para IPO, Ademicon ensina a estrangeiros 'jabuticaba' dos consórcios



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Ademicon quer levar o mundo dos **consórcios** à Bolsa, e enquanto a janela não abre, está 'ensinando' o mercado sobre o setor. A companhia teve conversas com investidores estrangeiros para explicar como funciona um **consórcio** e, principalmente, o modelo de negócios de uma administradora. Isso porque os **consórcios** são uma invenção brasileira, e portanto, são poucos os negócios no exterior com que se pode compará-los.

'Fomos muito comparados a seguros e gestão de ativos, e chegaram a nos comparar com software como serviço, pela recorrência de receita, e até com loterias', disse o vice-presidente da empresa, Guilherme Carrasco. Outro ponto discutido nas conversas foi justamente a recorrência de receita e o 'efeito rede' do **consórcio** - quanto mais cartas vende, mais a administradora recebe, mas as obrigações também aumentam.

Empresa fortalece governança à espera de 'janela' para ir à Bolsa

A Ademicon é fruto de uma fusão entre a Ademilar e a Conseg, e é a sexta maior administradora de **consórcios** do País, atrás apenas de empresas ligadas aos grandes bancos. Algumas delas são conhecidas do investidor de Bolsa, mas de forma indireta, através da listagem de holdings como a BB Seguridade e a Caixa Seguridade, que incluem outros tipos de negócio.

A companhia, nascida no Sul, está em expansão pelo País, e tem a realização de uma oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) como objetivo estratégico. Enquanto a janela não abre, está fortalecendo a governança, publicando balanços auditados e criando uma área de relações com investidores.

Companhia cresce quase 50% ao ano

O crescimento tem sido próximo dos 50% ao ano, e a empresa só não fez o IPO porque a janela se fechou, afirma um investidor, que está animado com a perspectiva de negócios. Não há aberturas de capital na B3 desde agosto de 2021. Nos cálculos desse investidor, a Ademicon tem condições de chegar na Bolsa valendo R\$ 2 bilhões ou mais. Guilherme Carrasco afirma que ainda não há um valor definido.

A Ademicon tem mais de R\$ 30 bilhões em cartas de crédito ativas, um mercado que no Brasil tem 'terreno fértil' para crescer, com a população de baixa renda sem acesso a financiamento imobiliário ou de veículos, mas com condições de pegar a mensalidade de um **consórcio**. Se conseguir chegar à B3, será a primeira administradora de **consórcio** da Bolsa paulista - e a única do mundo.

Hoje, a companhia é controlada pela família Schuchovsky, e tem os fundos Treecorp e 23S Capital na base acionária. Em fevereiro, captou R\$ 300 milhões em um rodada com a 23S, a gestora que tem recursos

do fundo Temasek, de Singapura, e do Grupo Votorantim.

**Assuntos e Palavras-Chave:** ABAC -  
Consórcio, Consórcios